

susceptibilidade/resiliência aos danos induzidos pelo estresse. O objetivo deste trabalho foi adaptar o EBT às dependências do laboratório responsável por este projeto e relacionar comportamentos exploratórios a traços comportamentais de emocionalidade. Foram utilizados 14 ratos Wistar adultos, não irmãos, mantidos em condições adequadas conforme diretrizes para a aprovação do CEUA/HCPA. Os animais foram observados no EBT em dois dias consecutivos e divididos em LE e HE com base no escore de exploração calculado a partir dos dados do segundo dia de teste (EBT2). Os grupos identificados através de análise de cluster foram comparados quanto aos comportamentos exibidos no labirinto em cruz-elevado (elevated-plus maze - EPM) uma única vez e teste de nado forçado (forced swim test - FST) em dois dias consecutivos. Em comparação com animais LE, animais HE apresentaram maior tempo no centro do EPM, e menor frequência de imobilidade durante o primeiro dia de FST. Foram observadas correlações estatisticamente significativas entre as variáveis do EPM e escore EBT2, não sendo observadas correlações entre o mesmo escore e as variáveis do FST. Os resultados demonstram diferenças quanto aos comportamentos exploratórios entre os grupos, com pouca distinção destes grupos entre os parâmetros dos demais testes designados para avaliar a emocionalidade destes animais. Fica evidente a necessidade de uma análise mais etológica das sessões gravadas no EPM (eg. comportamentos de risco), repetição e continuidade do estudo para melhor consolidar as relações anteriormente relatadas. O presente estudo demonstra evidências de uma adaptação bem sucedida do teste EBT, em termos de execução do protocolo e material utilizado, além de uma modesta reprodução das evidências da relação entre atividade exploratória e comportamentos afetivos em roedores como demonstrado na literatura.

eP2649

Cuidados familiares como moderadores da associação entre traumas na infância e tentativa de suicídio na vida adulta em pacientes com depressão maior

Mariana de Medeiros Ueque; Jacson Gabriel Feiten; Natália Roman; Natali da Rocha de Araujo; William Barcelos; Gabriela Possebon; Mateus Frizzo Messinger; Marcelo Pio de Almeida Fleck; Marco Antonio Caldieraro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A presença de traumas na infância está associada ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas na vida adulta e o maior risco de suicídio. Entretanto, a relação com os cuidadores tem potencial para modificar o impacto destes traumas sobre a saúde mental. Nesse sentido, é interessante determinar se melhores cuidados familiares poderiam agir como fator protetor para tentativas de suicídio (TS) em pacientes com traumas precoces. **OBJETIVOS:** Determinar, em uma população de pacientes adultos com depressão expostos a traumas na infância, se ter apresentado melhor apoio familiar pode ser fator protetor para TS ao longo da vida. **MÉTODOS:** 390 pacientes diagnosticados com depressão foram entrevistados. A relação familiar foi mensurada através da pergunta 22 do questionário Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) ("Eu tive a melhor família do mundo"). A análise foi feita com base nos 5 tipos de trauma na infância abordados pelo CTQ: abuso emocional, físico e sexual, negligência emocional e física. O teste Qui-quadrado foi utilizado para avaliar as associações e aquelas com $p \leq 0,05$ foram consideradas significativas.

RESULTADOS: Dos 390 pacientes, 75,6% haviam sofrido ao menos um tipo de trauma na infância e foram incluídos na análise. Destes, 40,3% já havia tentado suicídio. Os cuidados familiares foram considerados satisfatórios por 50,2% dos pacientes. Quando estratificados em função dos cuidados familiares, a prevalência de TS foi de 27,7% entre aqueles com cuidados satisfatórios e 53,1% entre aqueles sem cuidados satisfatórios ($p < 0,001$). Quando os subtipos de trauma foram avaliados separadamente, a associação entre cuidados familiares e TS só foi observada para negligência física e emocional. Naqueles que sofreram negligência emocional, a prevalência de TS foi de 28,9% nos que relataram cuidados satisfatórios e 52,9% naqueles sem cuidados satisfatórios ($p = 0,015$). Nos pacientes expostos à negligência física, foi de 39,1% entre os que receberam cuidados satisfatórios e 61,8% nos que não receberam ($p = 0,006$). **CONCLUSÃO:** Entre os pacientes deprimidos que têm passado de trauma na infância, observamos uma redução na prevalência de TS naqueles com as percepções de melhores cuidados familiares. Ainda que trauma na infância seja fator de risco inalterável para tentativa de suicídio, pessoas expostas a estes eventos podem ter risco diminuído desse tipo de autoagressão, quando crescem em família que oferece apoio e melhores cuidados.

eP2664

Efeitos agudos da prática de body-mind em pacientes internados com episódio depressivo maior: análises preliminares

Cáren Nunes de Oliveira; Gabriela Aquino Torelly; Felipe Barreto Schuch; Augusto Konig; Marcelo Pio de Almeida Fleck
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição médica comum, crônica altamente prevalente, que frequentemente ocasiona incapacidade funcional afastamento laboral, e comprometimento da saúde física e mental. Ao longo dos anos a prática body-mind tem sido incluída como recurso terapêutico adicional, evidenciando possível efeito protetor sobre a incidência e gravidade da depressão. A prática consiste em ações baseadas em meditação, exercícios corporais, práticas de observação e atenção plena, que visam, ao longo do tempo, promover melhora na qualidade de vida do praticante. Há grandes indícios do efeito crônico benéfico à prática body-mind, porém pouco se sabe frente aos efeitos agudos em indivíduos acometidos com depressão maior. **Objetivos:** avaliar o efeito agudo de sessão única de práticas body-mind aliado ao tratamento usual em pacientes internados na Unidade Psiquiátrica. **Métodos:** Compõe a pesquisa pacientes com idade entre 18 e 65 anos, diagnosticados com TDM ou Transtorno de Humor Bipolar (TDH) em fase depressiva, sem comorbidades limitantes e que pontuaram 2 ou menos no PAR-Q, em internação psiquiátrica do hospital de clínicas de porto alegre (HCPA), que leram e aceitaram participar por meio de assinatura do TCLE. Os pacientes passam por duas intervenções, de 30 a 40 min., cada uma com a prática de body-mind e outra com controle. A primeira consiste em técnicas de mindfulness, exercícios respiratórios, posturas do yoga e atividades de relaxamento, enquanto que na segunda os pacientes são convidados a elaborar trabalhos manuais, como pintura e desenhos. São aplicados questionários no início e ao término das intervenções, analisando-se escala análogo-visual de bem-estar. **Resultados e conclusões:** dados preliminares, analisados por estatística do tipo Anova de dois fatores, sugerem efeito significativo em relação ao tempo para ambos os grupos, controle e intervenção; Contudo, dado o número restrito de participantes até o momento e grande variabilidade das medidas, não foi possível correlacionar grupos distintos em relação ao tempo.